



Inovação, qualidade e polivalência no setor têxtil

De Moreira de Cónegos (Guimarães) para os mais exigentes mercados do mundo, a J. F. Almeida, S. A. constitui um paradigmático exemplo de sucesso empresarial num dos setores mais competitivos da nossa economia: a indústria têxtil para o lar.

Corria, efetivamente, o ano de 1979 quando o fundador, Joaquim Almeida, começou por focar a sua atividade no fabrico de telas para lençóis. Antecipando, todavia, as dificuldades e tendências associadas a um setor em constante mudança, foi de forma estratégica que o nosso interlocutor apostou, posteriormente, no segmento dos felpos. Os dividendos proporcionados por esta jogada não poderiam ser mais evidentes: “Começámos com seis tearas, fomos aumentando e hoje temos 93 máquinas”, explica o administrador, antes de acrescentar que o seu projeto empresarial se apresenta, atualmente, como “o maior produtor de felpos a nível europeu”, marcando presença em quase 40 países.

Igualmente digno de nota é o facto de, quase quatro décadas desde a sua génese, a J. F. Almeida operar como “uma unidade vertical”, capaz de assegurar (dentro de portas e obedecendo apenas aos mais elevados padrões de qualidade) uma série de soluções associadas à indústria têxtil, “desde a fição à tecelagem”, sem esquecer “a tinturaria e a confeção”. Atendendo a todos estes argumentos, não deverá constituir surpresa que a empresa seja hoje amplamente reconhecida pelo critério de excelência com que executa um catálogo de produtos ao qual não faltam os atributos da “inovação” e da “criatividade”, bem como da adaptação das soluções às características e exigências de cada mercado.

Apenas mediante esta polivalência,

rígor e eficácia no cumprimento dos prazos é possível à J. F. Almeida trabalhar, em regime de private label, para um conjunto de prestigiados players internacionais. Efetivamente, e enquanto líder de uma equipa constituída por 635 colaboradores, é com orgulho que Joaquim Almeida constata como “o mercado, cada vez mais, começa a procurar pela qualidade e, desde logo, pelo trabalho que se faz em Portugal” no universo do setor têxtil. Claro está que, por detrás de um percurso de sucesso que tem marcado a diferença em geografias como Itália, França, Espanha ou Alemanha, encontramos a mais-valia de “apostar sempre em pessoas jovens” que misturam “competência” com uma necessária dose de “ambição”.

Sempre apostado em abraçar os grandes desafios do setor têxtil, é com otimismo que Joaquim Almeida aproveita momentos como a Heimtextil (reconhecida como a maior feira europeia do ramo) para expor os melhores argumentos que a empresa portuguesa tem para oferecer: a reconhecida qualidade e a flexibilidade de pensamento que lhe permite adaptar-se ao imperativo das novas tendências (de que a aposta em materiais reciclados constituirá um exemplo). Já relativamente a 2019, o nosso interlocutor revela que “está previsto um investimento de 7 a 8 milhões de euros” em novos equipamentos e tecnologias, por forma a reassegurar aquilo que o mundo já sabe: que o melhor do têxtil se desenvolve aqui.

Innovation, quality and polyvalence in the textile industry

From Moreira de Cónegos (Guimarães) to the most demanding markets around the world, J. F. Almeida, S. A. represents a paradigmatic example of entrepreneurial success in one of the most competitive sectors of the Portuguese economy: the home textile industry.

It was back in 1979 when Joaquim Almeida, the founder of the company, decided to start his own business in the manufacture of bedsheet fabric. Being, however, able to anticipate the future challenges and varying trends associated with such an ever-changing sector thanks to his strategic vision, our interviewee would eventually shift the focus of his work to the production of felts. In hindsight, this risky move ultimately paid off: “We began working with six looms, and then we gradually bought more, so now we have 93 machines”, explains the CEO, before adding that his entrepreneurial project is, currently speaking, “the biggest manufacturer of felts on an European level”, while being present in almost 40 different markets.

Also worthy of note is the fact that, almost four decades after being established, J. F. Almeida currently operates as a “vertical unit”, which means it is able to provide (under the highest standards of quality and without the need to resort to the input of other companies) a series of different services associated with the textile industry, “from spinning to weaving”, but also “dyeing and fabric confection”. As a result, it should come as no surprise that this company is widely recognized for the excellence policy associated with a catalog of products often acknowledged for its elements of “innovation” and “originality”, but also because of its ability to shape every solution to the requirements and characteristics of each market.

Thanks to such polyvalence, rigour and

ability to meet deadlines, J.F. Almeida has been working, as a private label company, for a group of prestigious international players. As a matter of fact, and speaking as the leader of a team currently consisting of 635 employees, Joaquim Almeida proudly notes how “the market is increasingly searching for quality and, as a result, focusing more in Portugal” when it comes to the textile sector. It goes without saying that partly responsible for the successful course that has allowed the company to make a striking difference in geographies such as Italy, France, Spain or Germany, was the decision to “always invest in young people” with a mix of “know-how” and an ever-important dose of “ambition”.

Committed, as always, to provide the best solutions in order to address the biggest challenges of the textile sector, it is with an optimistic outlook that Joaquim Almeida takes advantage of special events such as Heimtextil (the biggest European fair dedicated to this industry) to showcase the biggest assets this Portuguese company has to offer: its widely recognized quality standards and the remarkable ability to adjust itself to the newest trends in the business (such as the growing demand for recycled components). Asked about the company’s major guidelines for 2019, our interviewee reveals that “there are plans to invest 7 or 8 million euros” in new equipment and technology, so J.F. Almeida can prove, once more, what the world has already acknowledged: that the best of the textile industry is developed right here.